

JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO 2020
'Património e Educação'

HÁ CIÊNCIA NO MUSEU!

3 obras. 3 x 30m de ciência

Onde

Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo

Quando

25 de setembro

11:30-13:00 | 14:30-16:00

(entrada livre sujeita à capacidade máxima da sala)

Concepção

Ana Cristina Martins (IHC-polo UÉvora)

Organização

IHC-polo da Universidade de Évora¹ | Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo

A atividade é limitada a inscrição prévia com um número máximo de 6 pessoas por sessão - acmartins@uevora.pt

Programa

Placas egípcias, Frei Manuel do Cenáculo e Egiptomania

Ana Cristina Martins (IHC-polo UÉvora)

«Nas coleções do Museu, encontramos duas placas egípcias que pertencerão à coleção de Frei Manuel do Cenáculo incorporada posteriormente na Biblioteca Pública de Évora da qual é transferida para o museu em 1915. É a partir destas peças que partimos à (re)descoberta do Antigo Egipto entre finais do século XVIII e inícios do XIX, quando a contemporaneidade ocidental é marcada também por uma autêntica 'Egiptomania' da qual Portugal não se alheia.»

Monstros, bifés ou troféus: alguns animais do Museu

Mariana Galera Soler (IHC-CEHFCI-UÉvora)

«Na sala 5 do Museu são encontradas pinturas de óleo sobre tela do século XVII e XVIII realizadas na Península Ibérica. Nestas obras, notamos a presença de alguns animais como cordeiros, pombos, pavões, coelhos etc. Mas qual o sentido destas representações? Quais os significados dos animais em tais obras e, conseqüentemente, como estes seres vivos eram entendidos pelas sociedades em que estavam inseridos? Nesta conversa inserida nas Jornadas Europeias do Património convidamos o público a um novo olhar sobre pinturas tradicionalmente relacionadas a retratos, paisagens e natureza-morta.»

A importância do uso de técnicas analíticas no estudo de fitas adesivas em Desenho

Ana Cristina Machado (CHAIA e Laboratório HERCULES-UÉvora)

Eduarda Vieira, Xermán F. Leis, Paulo Simões Rodrigues, Teresa Ferreira

«O desenho é considerado uma das tipologias artísticas mais desafiantes do ponto de vista da salvaguarda patrimonial pelo seu cariz essencialmente preparatório, mas, sobretudo, pelos materiais usados na sua realização. O recorrente uso de fitas adesivas na reparação de pequenos rasgos, assim como para suporte e fixação destas obras, apesar de indiciar uma intenção preventiva, acarreta danos muitas vezes irreversíveis para a sua estabilidade física e fruição estética. A caracterização analítica destas obras e dos seus processos de degradação constitui, assim, um ponto de partida fundamental para o traçar de estratégias preventivas adequadas à conservação destas coleções.»



¹ O IHC é financiado por fundos nacionais através da FCT — Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projectos UIDB/04209/2020 e UIDP/04209/2020